



MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

ANJ ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS
www.anj.org.br

JORNAL DA CIDADE

OPINIÃO

CADERNO A

02 a 04/04/2016

Falta parceria

Os problemas no atendimento do Hospital de Urgência de Sergipe (Huse), que se arrastam há anos sem solução, tem tirado o sono de todo mundo, até do Ministério Público Estadual (MPE), que busca uma alternativa para melhorar a qualidade daquele serviço. A insatisfação dos médicos e da população com os problemas que se avolumam ali – a exemplo da superlotação – tem exigido a adoção de medidas urgentes por parte do poder público. A nova direção do Huse está empenhada na tarefa complexa de oferecer uma solução para a superlotação do pronto socorro.

A superlotação do Huse começou a partir da redução drástica do atendimento aos segurados do Sistema Único de Saúde (SUS) no Hospital de Cirurgia e nos hospitais regionais. O drama se tornou maior com a crise no atendimento das UPAs Nestor Piva e Fernando Franco, de Aracaju. A parceria foi quebrada. O atendimento no Huse, que era acima do tolerado, passou a registrar um número insuportável. As cenas no pronto socorro são chocantes: pessoas são alojadas até em bancos, já que não há macas e leitos em número suficiente para tanta demanda.

Quem chega no Huse acaba ficando assustado. A

população que é atendida naquela unidade merece um tratamento mais digno: mais rapidez e melhores condições de acomodamento. Não são coisas impossíveis de serem atendidas. São visíveis as melhoras nos últimos meses, pois houve redução das queixas de familiares de pacientes que ficavam insatisfeitos com o atendimento, mas o problema da superlotação afeta todo o trabalho de melhoria da unidade.

A situação pode se tornar ainda pior se o Hospital de Cirurgia entrar em colapso e deixar de receber parte dos pacientes encaminhados pelo Huse para cirurgias. O Cirurgia já possui uma boa estrutura física e colabora para tornar menos dolorosa a superlotação da unidade do governo.

Os sergipanos não têm mais paciência com a superlotação no Huse. A falta de leitos daquela unidade precisa ser resolvida com

a maior brevidade possível afim de evitar mais danos à população que busca seus serviços. Caso as medidas paliativas não sejam adotadas, pode-se chegar ao extremo do Huse não poder alojar pacientes até mesmo em macas. O envolvimento dos hospitais regionais nesse processo se torna urgente. A rede de atendimento no interior precisa funcionar de forma adequada e segurar pacientes em sua região de origem.

▼ A REDE DE ATENDIMENTO NO INTERIOR PRECISA FUNCIONAR DE FORMA ADEQUADA